

guerra» — (Roy Muller Paiva — Conferência realizada recentemente no curso sobre Produção, Industrialização e Comercialização do Café, promovido pela Sociedade Paulista de Agronomia).
A tese mais aceitável hoje é aquela que atribui a expansão do café na África e na Ásia às tarifas de proteção e tratamentos preferenciais das metrópoles — (Política de preços do café — S. R. B. — 1959).

(15) — A reconquista de mercados através da exclusão dos concorrentes inviável e de consequências negativas a curto e a longo prazo. Dada a inelasticidade da oferta em praticamente todos os países produtores e da procura nos países importadores, uma baixa de preços com objetivos concorrenciais acarretaria, a curto prazo, uma simples transferência de renda em prejuízo tanto do Brasil como dos outros países exportadores (Grupo Misto BNDE-CEPAL, Análise e Projeções do Desenvolvimento Econômico).

(16) — Relatório da Comissão Especial da Junta Administrativa (outubro 1955) para analisar a situação do mercado cafeeiro, sob a presidência do Sr. Luis de Toledo Piza Sobrinho.

(17) — Até a safra de 1953/54, inclusive, não apareceram excedentes invendáveis de café. Os preços pagos ao produto refletiam de certo modo essa situação desajustada de equilíbrio comercial e permitiram a existência de um mercado de café mais ou menos livre. Na atualidade se acumulam volumosos estoques, calculados na safra 1960/61 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em cerca de 63.637.000 sacas, suprimentos suficientes para quase dois anos de consumo mundial. Observou-se de 1953 a 1960 forte dinamismo na área de cultura brasileira, em contraste com uma expansão do consumo de índice crescente mas de ritmo lento, praticamente em só função do incremento demográfico mundial — (Pírio Cavalcanti de Albuquerque — Exposição feita na Junta Administrativa — 1961).

(18) — Os excedentes do mercado se acumulam em mais de 73 por cento no Brasil prevendo-se no final da comercialização da safra 1960/61 um volume de cerca de 47 milhões de sacas só no nosso País. O elevado custo dessa estocagem comprimiu sensivelmente a capacidade de financiamento do café ao programa de desenvolvimento nacional. Além disso a rebaixa muito acentuada dos preços, afetados pelos movimentos acrescidos da oferta, refletiu muito profundamente na renda real do cafeicultor, a ponto de já torná-la deficitária na generalidade das lavouras situadas na chamada área velha do café (São Paulo, Norte Velho do Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo) de índice médio de produtividade técnica e que constituem precisamente a região que oferece melhores condições de permanência da cultura no Brasil — *Idem*.

(19) — De resto, a própria ata final das negociações acentua o caráter de curto prazo desses convênios que se destinam precipuamente a evitar a deterioração dos preços e comprovar a existência do espírito de solidariedade e de cooperação dentro da comunidade produtora. Devemos acentuar que no fenômeno psicológico da existência dessa solidariedade da produção na defesa de seus interesses reside a força atuante do Convênio.

(Cont. no próx. número)



O cafeeiro à esquerda foi tratado com nitrogênio e contrasta com as plantas à direita que não receberam nitrogênio. Estas estão amareladas e apresentam fraco crescimento.

LEVANTAMENTO DE CAFEZAIS EM SÃO PAULO E PARANÁ PELA ANÁLISE FOLIAR

W. L. LOTT, A. C. MACCLUNG
RENE DE VITA E J. R. GALLO

Durante os estudos dos fatores que limitam a produtividade dos cafezais no Brasil, fez-se um levantamento pela análise de amostras de folhas de cafezais de São Paulo e Paraná. Amostras constituídas pela terceira folha foram colhidas de 126 e 46 cafezais representativos nos respectivos estados. Em cada lugar, a amostragem foi efetuada em três diferentes estações: verão, outono e primavera, e nelas foram dosados o enxofre-sulfato, e os totais de N, P, K, Ca, Mg, Fe, Cu, Zn, B e Mo.

Os resultados analíticos foram estudados por comparação com os critérios disponíveis citados na literatura para diagnose foliar do cafeeiro. Os elementos Cu, Mn, e B foram julgados em níveis adequados, praticamente em todos os cafezais. Os seguintes elementos foram encontrados em deficiência na ordem decrescente da frequência dessa ocorrência: N, Mo, Zn, K, Mg, Ca, S, P, e Fe.

A deficiência de zinco, não obstante os sintomas serem observados com certa frequência, não tem merecido a devida atenção nos programas de pesquisa de fertilidade e na prática em geral. O molibdênio, até agora não estudado nas nossas condições de campo, pode ser de grande importância na manutenção da produtividade de velhas zonas cafeeiras.

Se o número de localidades para a retirada de amostra for suficientemente grande, sua distribuição extensiva, e as análises feitas para todos os elementos essenciais, os resultados podem servir para indicar quais elementos são mais frequentemente deficientes no solo da região, e, portanto, devem merecer primeiramente a atenção em um programa experimental visando melhorar a produção.

Desde que pelo menos treze elementos essenciais são agora conhecidos e devem ser na maior parte ou totalmente supridos pelo solo, torna-se evidentemente necessário proceder análise de outros elementos além dos cinco macronutrientes (N, P, K, Ca, e Mg) relatada na publicação anterior.

Isto é básico quando se visa conhecer e controlar todos os fatores que podem limitar a produtividade.

Com esses objetivos, foi iniciado em 1957 um levantamento no qual foram retiradas amostras de 126 cafezais em São Paulo e 46 no Paraná. As amostras de folhas foram colhidas em três diferentes estações. As amostras foram analisadas para doze elementos essenciais. Os resultados das análises bem como os métodos empregados são apresentados no boletim n.º 26 do IBEC Research Institute.

O IRI é uma instituição sem objetivo de lucro e visando introduzir métodos práticos e equipamentos na agricultura. Os trabalhos em andamento dizem respeito a melhoramento de pastagens, administração rural e pecuária, nutrição animal, recuperação de campo cerrado, uso de produtos químicos na agricultura, assim como a outros problemas de interesse agrícola.

(Do Boletim — IBEC Research Institute)